

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – A CIDADE

CAPÍTULO 1 1

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo
Ananda Ayres Navarro
Júlio César Guimarães Freire
Isaldes Stefano Vieira Ferreira
Marina Carneiro Dutra
Gustavo de Azevedo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8021913111

CAPÍTULO 2 9

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913112

CAPÍTULO 3 18

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913113

CAPÍTULO 4 27

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Alzinete da Silva Pedroza Godoy
Celileane Simplício Moreira
Flávio Barreto de Souza
Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Josielly Samara Costa
Maria Gildenia de Moura
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista
Vanessa Maria de Araújo
Paula Beatriz de Souza Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8021913114

CAPÍTULO 5 32

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Wesley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8021913115

CAPÍTULO 6 44

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva
Vicente de Paula Faleiros

DOI 10.22533/at.ed.8021913116

PARTE 2 - CUIDADORES

CAPÍTULO 7 47

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes
Hiagda Thais Dias Cavalcante
Gustavo André Pereira de Brito
Lília Letícia Ferreira da Silva
Lucas Peixoto de Macedo
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

DOI 10.22533/at.ed.8021913117

CAPÍTULO 8 54

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Carolina da Silva Montenegro
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Nadja Karla Fernandes de Lima
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.8021913118

CAPÍTULO 9 64

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes
Shirlei Costa Santos
Milena Meireles Souza
Gabriela Tavares Souza
Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.8021913119

PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 10 72

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

CAPÍTULO 11 78

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva
Maria Miriam Lima da Nóbrega
Neyce de Matos Nascimento
Patrícia Josefa Fernandes Beserra
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

CAPÍTULO 12 85

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano
Vinícius Anselmo Pereira
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

CAPÍTULO 13 96

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim
Vilma Felipe Costa de Melo
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto
Francisca Joyce Marques Benício
Fernanda Alice Camara Brito
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

CAPÍTULO 15 117

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta
Marcela Milrea Araújo Barros
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

CAPÍTULO 16 124

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto
Mariana Adelino Dantas
Mariana Araújo Galvão
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

CAPÍTULO 17 132

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

CAPÍTULO 18 138

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

CAPÍTULO 19 147

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

CAPÍTULO 20 155

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS

CAPÍTULO 21 162

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

CAPÍTULO 22 169

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa
Thamyres Maria Gomes de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

DOI 10.22533/at.ed.80219131122

CAPÍTULO 23 179

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa
Clara Mockdece Neves
Claudia Xavier Correa
Lídia Nunes Nora de Souza
Luana Karoline Ferreira
Maria Elisa Caputo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.80219131123

CAPÍTULO 24 185

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131124

CAPÍTULO 25 193

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Marina Amorim de Souza
Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

DOI 10.22533/at.ed.80219131125

CAPÍTULO 26 202

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo
Bruna Roberta de Carvalho
Emanuela de Lima Avelino
Palloma Maria Sales Estevão
Priscilla Yevellin Barros de Melo

DOI 10.22533/at.ed.80219131126

CAPÍTULO 27 210

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo
Ana Livia de Souza Barbosa
Ana Claudia Torres de Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.80219131127

CAPÍTULO 28 216

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo
Amanda Kelly Feitosa Euclides
Carlos Eduardo da Silva Carvalho
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131128

CAPÍTULO 29 224

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo
Danilo de Almeida Vasconcelos
Karinna Soares Oliveira
Daniely Lima Gomes
Alana de Souza Moraes
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Thaise de Arruda Rodrigues
Jaynara Talita Barbosa Silva
Jamila Viama Barbosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131129

CAPÍTULO 30 233

VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lílian Valéria de Araújo
Mariana Pires Bezerra
Mário Sérgio Borges Medeiros
Mayra Joyce da Costa Pinheiro
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

DOI 10.22533/at.ed.80219131130

CAPÍTULO 31 239

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Henrique Vieira Felício
Crislaine Franciene Cintra
Cristian Ribeiro Gonçalves
Rita de Cássia Albano
Luciana Moreira Motta Raiz

DOI 10.22533/at.ed.80219131131

SOBRE A ORGANIZADORA 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Paraíba

Vinícius Anselmo Pereira

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Paraíba

Criscia Delancout Lúcio de Araujo

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Paraíba

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato das experiências desenvolvidas junto ao projeto intitulado “O sujeito não envelhece: psicanálise e grupo com idosos do grupo de convivência da UAMA (Universidade Aberta à Maturidade)”, fruto de uma disciplina do curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com o progresso do envelhecimento da população, caracterizado pela condição de longevidade no presente, cresce o número de idosos e, a partir disso, a necessidade de compreender as transformações ocorridas nessa etapa da vida. O processo de envelhecer se configura como um ciclo que traz mudanças de cunho biológico, psicológico e social, demandando uma construção integral do sujeito na forma de enxergar a si e ao seu meio. Essa elaboração é essencial para alcançar autonomia e emancipação frente à sociedade. Isto posto,

viu-se a contribuição que a Psicanálise, como suporte para grupos terapêuticos, pode oferecer, viabilizando a autoafirmação da subjetividade dos participantes do grupo. Visando trabalhar a singularidade dos sujeitos, dentre as sessões realizadas foram feitas duas oficinas. Os resultados demonstraram a necessidade, mas também a possibilidade de romper com o estigma que deixa velada a singularidade dos idosos, percebendo, assim, a importância de ofertar um espaço de fala para esse grupo social. A psicoterapia de grupo realizada mostrou a efetividade da grupalidade como recurso terapêutico e a funcionalidade da atualização do passado, a partir da maneira com que o sujeito se inclui no contexto social, assim como apreende seu corpo e sua identidade, para promoção da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Grupo terapêutico. Idosos.

THE SUBJECT DOES NOT GROW
OLD: EXPERIENCE REPORTS WITH
THERAPEUTIC GROUPS OF ELDERLY
STUDENTS OF UAMA (UNIVERSITY OPEN
TO MATURITY)

ABSTRACT: The present work consists of a report of the experiences developed with the

project entitled “The subject does not grow old: psychoanalysis and group with seniors from the UAMA (Open to Maturity University) coexistence group”, the result of a course in Psychology at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). With the progress of the aging of the population, characterized by the condition of longevity in the present, grows the number of elderly and, from that, the need to understand the transformations that occurred in this stage of life. The aging process is configured as a cycle that brings changes of biological, psychological and social nature, demanding an integral construction of the subject in order to see themselves and their environment. This elaboration is essential to achieve autonomy and emancipation from society. That said, we saw the contribution that psychoanalysis, as a support for therapeutic groups, can offer, enabling the self-affirmation of the subjectivity of the group participants. In order to work on the uniqueness of the subjects, two sessions were held among the complete work. The results demonstrated the need, but also the possibility of breaking with the stigma that leaves the uniqueness of the elderly veiled, thus realizing the importance of offering a speech space for this social group. The group psychotherapy performed showed the effectiveness of groupality as a therapeutic resource and the functionality of updating the past, from the way the subject is included in the social context, as well as apprehends his body and his identity, to promote quality of life.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Therapeutic group. Seniors.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo de todo o século XXI, intensas transformações na estrutura populacional ocorreram em todo o mundo, marcando conquistas sociais e políticas, além da incorporação de tecnologias. Segundo Chaimowicz (2013, p.21), o aumento na proporção de idosos é impulsionado, principalmente, pelo declínio da mortalidade, sinalizado pelo aumento da sobrevivência das crianças nascidas e a redução do número de filhos, aumentando a proporção de adultos e idosos.

A partir disso, tornou-se cada vez mais necessária a criação de políticas públicas e áreas de conhecimento científico voltadas ao idoso. Uma delas é a gerontologia, que “foi criada ainda na década de 1930, como uma especialidade interdisciplinar e com vistas a dar suporte à geriatria, cujo campo é predominantemente médico” (GROISMAN, apud CORREA; JUSTO; ROZENDO, 2010, p.42). Esta área serve como alicerce à psicologia no trato às pessoas mais velhas, a fim de proporcioná-las autonomia e emancipação.

Atualmente, tem-se vinculado a elaboração de um projeto de vida como uma forma de bom envelhecimento, algo que motive o sujeito a continuar o seu processo de viver nesse novo estágio da vida. Com esse propósito, muitos são os projetos nos quais os idosos podem se engajar, a exemplo da participação em Clubes, Associações e Conselhos Setoriais, além dos demais espaços sociais de convivência voltados aos idosos.

Pensando nisso, criou-se a UAMA (Universidade Aberta à Maturidade), localizada na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), que visa proporcionar um aporte teórico aos idosos com mais de 60 anos, em diversas áreas do conhecimento. Esta atividade contribui tanto como forma de projeto de vida quanto para a elaboração de vínculos afetivos, tão importantes às pessoas mais velhas, o que representa um fator de empoderamento, independência e elevação da autoestima.

Partindo, então, do pressuposto de que o envelhecimento é um processo que traz mudanças de cunho biopsicossociais concernentes à passagem do tempo e é uma fase marcada por diversas experiências que são orientadas por valores, metas, crenças e formas próprias de interpretar o mundo (ALMEIDA; CUNHA, 2003, p.11), foi proposta a realização de atividades de grupo psicoterapêutico com os idosos ex-alunos da UAMA, matriculados no grupo de convivência.

Sabendo-se que a velhice é esse fenômeno vivenciado de forma distinta por cada indivíduo, podendo ser marcado por fatores genéticos, estilo de vida ou ambientais o objetivo dos grupos foi questionar e argumentar por uma clínica psicanalítica possível aos idosos; clínica esta que sustenta que o sujeito não envelhece por se tratar do sujeito do inconsciente, estatuto do atemporal; que envelhece é o corpo.

Assim sendo, o presente artigo apresenta os frutos do processo terapêutico coletivo, compartilhando as experiências adquiridas em intervenções realizadas junto aos idosos matriculados no grupo de convivência da UAMA (Universidade Aberta à Maturidade). Esta atividade esteve vinculada disciplina obrigatória do curso de Psicologia, intitulada Estágio Básico I, fornecida pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba).

Neste processo buscou-se desenvolver um espaço de fala e construção singular de envelhecimento junto aos idosos, contribuindo para ressignificação do lugar do idoso no âmbito acadêmico e social mais amplo, em vias de estimular a promoção de saúde mental na terceira idade. Este movimento alicerçou-se no desenvolvimento, por parte dos alunos, de habilidades de escuta ao sujeito idoso, o que acabou por contribuir para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas, habilidades de escuta, além das habilidades sociais.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto da disciplina obrigatória do curso de Psicologia, intitulada Estágio Básico I, fornecida pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que teve como objetivo a aplicação prática de um projeto feito pelo professor orientador. Dessa forma, os estágios básicos são entendidos como uma maneira de mostrar e preparar o aluno para a prática do seu curso, visando elencar, segundo os temas trabalhados, os desafios e o cotidiano dos profissionais daquela área.

Em conformidade com os objetivos previstos, o trabalho aqui composto

refere-se a adesão a um dos projetos profissionais do curso, intitulado “O sujeito não envelhece: psicanálise e grupo com idosos do grupo de convivência da UAMA (Universidade Aberta à Maturidade)”.

A priori, os estagiários foram apresentados à turma de convivência, junto ao projeto ora mencionado. Após breve explanação, foi realizado um convite aos idosos para participar de um grupo psicoterapêutico. Aqueles que demonstraram interesse na participação preencheram uma ficha cadastral, que possibilitou o contato para repasse de informações sobre dias e horários dos grupos. Os contatos com os integrantes do grupo eram feitos semanalmente, por meio de ligação telefônica, com vistas a confirmar cada encontro. Cada um destes foi planejado previamente. Ao todo, foram 10 participantes, tanto homens (quatro) quanto mulheres (seis). Ao final, porém, o grupo foi formado por 9 (nove) participantes.

Ao todo foram realizados seis encontros, um a cada 15 dias, sendo que em cada um deles, uma nova temática foi discutida, tendo base em análise do discurso produzido pelos participantes em cada encontro e das demandas que tal discurso ofertava. Os encontros geralmente duravam 1h30min, acontecendo em quintas-feiras alternadas, iniciando-se, quase sempre, às 09h30min e indo até às 11h30min da manhã. No início do primeiro encontro foi estabelecido um contrato oral e explicada a finalidade da realização do grupo aos membros, em seguida, houve uma apresentação simples.

Especificamente neste trabalho serão analisadas duas oficinas realizadas com o grupo: Dinâmica da Caixa e do Espelho e a Dinâmica das Fotos. A primeira consiste em uma pequena caixa, cujo interior contém um espelho, o que faz com que aquele que a abre possa ver sua imagem refletida e possa falar sobre si mesmo e sobre suas características mais pessoais, sem que se faça necessário dizer sobre quem está falando. Já a segunda, consiste em cada integrante trazer uma foto sua que represente o momento mais marcante de sua vida e que o descreva. Esta atividade teve como objetivo levar os idosos falarem através das situações e experiências retratadas naquelas imagens e, dessa forma, dissessem mais sobre si como objetivo final.

Nesta segunda dinâmica, as fotos dos idosos foram misturadas, para que cada participante pudesse ter contato com a fotografia do outro e falasse sobre o momento que acreditava que ela retratava através de sua experiência e percepção subjetivas. Assim, a dinâmica desenvolveu-se em dois momentos: o primeiro consistindo em descrever o que “diz” a foto do outro; e o segundo, o que “diz” a sua própria foto.

3 | PENSANDO O PROCESSO DE ENVELHECER E AS TÉCNICAS PSICANALÍTICAS

O transcorrer do tempo prevê alterações globais na vida de quem envelhece.

De acordo com Zimerman (2000), essas alterações são naturais e ocorrem paulatinamente, modificando as condições físicas, psicológicas e sociais do sujeito. Dessa forma, analogamente ao que ocorre em outras etapas da vida, o envelhecer vai exigir do sujeito novos modos de se posicionar e de se relacionar com o mundo e consigo mesmo – considerando as mudanças que sucedem nesse período.

Partindo do âmbito orgânico, são notórias as modificações corporais que acontecem no processo de envelhecimento. Tais modificações podem ser de ordem externa ou interna. Dentre as externas, observa-se a presença, da perda da elasticidade da pele, manchas, encurvamento postural e a diminuição da estatura, por exemplo. Relativo às mudanças internas, pode-se notar uma lentidão metabólica acentuada, perda neuronal, o endurecimento ósseo, dentre outras alterações (ZIMERMAN, 2000). A partir disso, torna-se necessário enfatizar que o envelhecimento não se configura como uma doença, mas como um período em que o organismo está mais suscetível ao adoecimento e que, por esse motivo, uma rotina saudável mostra-se de suma importância para uma velhice próspera.

Zimerman (2000) expõe alguns elementos que podem contribuir para uma vida mais satisfatória na velhice, como a prática de exercícios físicos, estimulação da memória, boa alimentação, a participação em grupos, etc. No tocante aos aspectos psicológicos, suas alterações podem provocar dificuldades de adaptação a novos papéis sociais; desmotivação frente ao futuro; necessidade de elaboração do luto perante às perdas físicas, afetivas e sociais; e a presença de quadros de depressão, hipocondria, somatização e outros.

Conforme aponta Herny (2001 apud MUCIDA, 2004), o processo de envelhecimento corresponde ao ato de tomar posição frente às vicissitudes que rompem na vida do sujeito, a posição assumida dependerá de suas capacidades de reserva nas dimensões físicas, psíquicas e sociais.

Destarte, diante de um contexto social que supervaloriza a produtividade, agilidade, juventude e que direciona sua atenção aos corpos, o idoso deve manter-se naquilo que o particulariza, apoiando-se nos significantes que o constituem enquanto sujeito para, então, buscar construir o seu lugar em meio aos discursos que desejam torná-lo um ser ultrapassado. Justamente nesse ponto que a psicanálise, trazendo a tona o inconsciente e suas vicissitudes, abre caminho para a discussão dos envelhecimentos.

3.1 Grupo terapêutico com idosos em psicanálise

O grupo terapêutico surgiu como proposta de atendimento alternativo diante de uma grande demanda para atendimento psicológico por parte dos idosos alunos da UAMA. Destacando a ocasião como oportuna, houve a expansão do método psicanalítico que conseguiu romper com sua aplicabilidade exclusiva no domínio das sessões individuais, trazendo, também, a possibilidade de um atendimento grupal.

Geralmente, o andamento do grupo psicanalítico baseia-se a partir de um grupo fechado. Nesse sentido, há uma orientação para não permitir a entrada de pacientes depois das primeiras sessões. Na atividade aqui descrita este procedimento foi adotado, por perceber que ligação entre os participantes vai se efetivando, abrindo espaço para o agrupamento ocorrer, podendo, assim, a entrada de um novo membro afetar os processos transferenciais. Além disso, há outras características para a formação de grupos terapêuticos, como critérios peculiares que convoca e sinaliza um grupo específico, no caso dessa atividade, o convite para formação do grupo de idosos.

O movimento do grupo psicanalítico, em sua maior parte, funciona com os mesmos mecanismos que ocorrem em um tratamento psicanalítico individual. Tomando sempre como base o sujeito, foi trabalhada a subjetividade de cada participante, sendo necessária a manutenção e circulação da associação livre por todo o grupo, favorecendo a enunciação como forma da manifestação do inconsciente (JIMENEZ, 1994 apud COSTA-ROSA, PASTORI, 2011, p.02).

Tirando como base o contexto grupal, a transferência acontece como um recurso que visa uma redução de tensão e liberação da enunciação por meio da relação entre os pacientes e o analista. Com isso, há possibilidade de favorecer uma dinâmica inconsciente comum, considerando o relato compartilhado por cada um de grande coerência, constituindo, assim, uma produção de sentido entre o grupo, com base na verbalização durante a sessão (ZIMMERMANN, 1958).

Optou-se por esse meio de trabalho por acreditar que ocorrências do grupo possibilitariam aos estagiários extrair dos participantes interpretações singulares, a partir dos relatos dos mesmos, que iam ocorrendo durante as sessões, podendo ser percebidas repetições, atos falhos, recalques e outras manifestações do inconsciente que facilitam o intervir, promovendo acesso para o inconsciente dos sujeitos e permitindo que tragam à tona uma dor ou trauma que permanece latente.

A clínica psicoterápica constitui-se como um espaço de fala para que o sujeito possa enfrentar seus conflitos e desenvolver suas potencialidades e assim se configura em qualquer fase da vida. Dessa forma, a psicoterapia na velhice vem, assim como em qualquer outro momento da vida, como uma forma de promover a saúde, favorecendo um presente e perspectivas de futuros mais criativos. Por que, então, pensar em um grupo terapêutico com idosos e psicanálise?

A Psicanálise traz uma visão diferenciada sobre o lugar do idoso, compreendendo-o, através de uma visão psíquica, como um sujeito do desejo, afetado física e socialmente pelo envelhecimento, mas psiquicamente em outra ordem elaborativa. Dito de outra forma, para a psicanálise, a estrutura psíquica configura-se a partir de três instâncias, quais sejam: consciente, pré-consciente e inconsciente, que não envelhecem e, assim, o sujeito também não, embora tenha que se haver com as dificuldades do corpo e do mundo.

Esse sujeito de desejo é pulsante e demarca a singularidade do idoso na

sua maneira de ser e estar no mundo, bem como o posicionamento que assume na relação consigo e com os que estão ao seu redor. Assim sendo, o trabalho psicoterápico de base psicanalítica desenvolvido com idosos objetiva legitimar a demanda apresentada por eles, considerando suas singularidades.

A escuta psicanalítica com idosos vale-se da utilização de uma atenção flutuante, na qual busca-se apreender o que está subentendido, uma vez que no discurso do sujeito do desejo as queixas não se apresentam explicitamente. Assim sendo, busca-se compreender o sujeito envelhecido na sua nova forma de estar no mundo, como também seu modo de investir às relações e de possuir seu corpo envelhecido na sua própria história (MUCIDA, 2004; GIL, TARDIO, 2011). Especificamente a psicoterapia com idosos realizada a partir de grupos terapêuticos abre um espaço para que o idoso possa falar, compartilhar e escutar, envolvido em um clima acolhedor, permitindo-lhe apresentar algo seu de particular e promover uma posterior elaboração do sofrimento.

O grupo terapêutico com psicanálise configura-se, portanto, como um espaço de compartilhamento e elaboração, entendendo-se que, neste processo grupal, a grupalidade originada a partir das relações desenvolvidas dentro do próprio grupo, apresenta-se como recurso terapêutico, uma vez que a transferência grupal é multilateral e cruzada, promovendo uma ligação de significado de todos os seus integrantes (BECHELLI; SANTOS, 2006).

4 | RELATOS DA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA

A clínica do envelhecimento permite uma atualização do passado, a partir da maneira com que o sujeito se inclui no contexto social, assim como apreende seu corpo e sua identidade. Desta forma, a psicoterapia de base psicanalítica suscita a emergência do modo de funcionamento psíquico do paciente por meio da transferência, permitindo ressignificação de cenas traumáticas ao sujeito.

A psicoterapia de grupo realizada com pacientes idosos corresponde a um espaço privilegiado, no qual o psicólogo faz uso da grupalidade como recurso terapêutico (BARBIERI; GAMBALE; LOPES; 2009), o que tende a ultrapassar o isolamento e a fragilidade da identidade que tanto angustiam tais sujeitos.

Dessa forma, a primeira intervenção realizada, ao fazer uso da dinâmica “Caixa com espelho”, buscou trazer um real encontro do sujeito consigo mesmo, seu Eu, o qual “vai se estruturando através de processos complexos de identificações e trabalhos de luto que deixam marcas no Eu, principalmente a relação com os primeiros objetos” (FREUD, 1914/2004, 1917/2006, 1923/2007), permitindo que o Eu não seja algo fixo e estático, mas sim um protagonista em constante processo de estruturação.

Percebeu-se que, dentre os discursos proferidos pelos participantes, houve uma certa recusa em falar de sua condição física atual, pois, quando indagados a falar sobre a imagem que viam refletida, a participante *I.* afirmou buscar movimento em sua vida, por meio de práticas de aula de dança e participação em trilhas, por exemplo. Ao passo que a participante *L.* declarou: “*Procuro ocupar meus dias de domingo a domingo*”. O que demonstra, segundo Cherix (2015), a imagem da velhice como algo a ser evitado, pelo fato de possuir uma conotação negativa do ponto de vista social, fazendo com que idosos digam não se sentirem idosos ou velhos e passar a ocupar, ao máximo, seu espaço de tempo.

À medida que negam seu atual período da vida, os idosos acabam por se utilizar de um dos mecanismos de defesa do Ego, inicialmente estudados por Freud e aprofundados por sua filha Anna Freud. Esse mecanismo é a Negação, no qual, conforme aponta Matos (2018), o sujeito nega uma situação, a fim de proteger a integridade do Ego frente à angústia. Assim, o idoso busca não se identificar com a palavra “velho” ou “idoso” para não se colocar no lugar de negatividade.

Contudo, há que se destacar que o pouco investimento dado ao corpo do velho pelo social, produz graves consequências ao processo de subjetivação (CHERIX, 2015, p.43). Isto posto, acrescenta-se que a psicanalista Ângela Mucida (2009), destaca a libidinização do corpo pela palavra. Partindo do ponto que, “para Lacan, a noção de Outro começa com a descoberta da aproximação entre inconsciente e linguagem [...] (e que) esse Outro é o lugar onde eu recebo a minha própria mensagem de maneira invertida” (DUNKER, 2018), entende-se que, ao estar no campo do Simbólico, o Outro porta significantes, que marcam o sujeito, por vezes, definindo-o enquanto tal. À medida que fala sobre o Outro, o sujeito não fala dele em si, mas sim das marcas que lhe foram deixadas por esse Outro.

Essas marcas são deixadas através da linguagem, visto que “o inconsciente é, em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado, tecido de linguagem (LACAN, 1981, p.135), permitindo inferir que o inconsciente é estruturado como uma linguagem em função do simbólico, que lhe fornecerá toda uma carga de significantes, os quais caberá ao sujeito, através de uma escolha inconsciente e subjetiva, apoderar-se deles ou não, criando seus próprios sentidos às coisas, significantes.

A ditadura da felicidade, segundo matéria da Revista Veja, publicada em 2017, constitui-se como uma forma de conceber a felicidade como algo fixo e não mutável, que compõe o estilo de vida contemporâneo, no qual, se a pessoa não é feliz o tempo todo, certamente está fazendo algo errado. De acordo com esse padrão de felicidade, ser feliz é uma obrigação, o que faz com que pessoas que se mostrem tristes não sejam vistas com bons olhos, chegando a tornarem-se indesejadas.

Em relação à ditadura da felicidade, inúmeras foram as falas que trouxeram-lhe à tona, a exemplo: “*Sou uma pessoa muito feliz e animada (...)*” (*L.*); “*Vejo uma pessoa feliz, extrovertida e alegre*” (*M.*), proferidas por algumas participantes no momento de descrever a imagem refletida no espelho. Freud (2010), aponta que o

que se denomina como felicidade, no sentido mais preciso, é o resultado da súbita satisfação de necessidade, fortemente postos em êxtase e passível apenas como fenômeno episódico, devido a sua natureza. Pondo em questão a ideia de felicidade eterna, ele coloca que a felicidade é algo efêmero e inteiramente subjetivo. Logo, torna-se válida a compreensão de que é a própria cultura que trata a felicidade como forma de obtenção de prazeres intensos atrelados à ausência de sofrimento, imputando ao sujeito a responsabilidade por ser ou não feliz.

O luto é caracterizado como um conjunto de reações diante de uma perda, sua dor “é tanto parte da vida quanto a alegria de viver, é talvez, o preço que pagamos pelo amor, o preço do compromisso” (PARKES, 1988, p.22). O que faz com que o luto configure-se como fase da expressão de sentimentos derivados das perdas, em que se apreende a morte como algo real e se estabelece novas concepções acerca do mundo, possibilitando investimentos pessoais.

A velhice corresponde ao período da vida que mais é afetada pelos impactos do luto, visto que são enfrentadas perdas físicas e sociais ao longo do seu percurso. Assim, os idosos costumam assistir amigos, parentes e pais morrerem, restando-lhes a saudade, como afirmou uma participante: “*Sinto muita saudade dos meus pais, principalmente da minha mãe, que morreu há pouco mais de um ano*” (M.).

Outra questão que foi observada nessa dinâmica corresponde à ordem transferencial. Arrais; Rufino (2013) reiteram o discurso freudiano de transferência como algo não apenas restrito à situação analítica, mas sim desenvolvido em qualquer relação inter-humana e de que, em um processo grupal, a transferência pode ser deslocada, fazendo com que os conteúdos inconscientes possam circular entre os membros do grupo. Logo, a transferência no grupo é multilateral e cruzada, dado que implica um entrelaçamento constante de experiências de significado de todos os seus integrantes (BECELLI; SANTOS, 2006).

Isso ficou bem evidente a partir da segunda intervenção, em que os participantes, além de apresentarem uma maior confiança para escutar e ser escutados, também destinaram, a alguns dos estagiários, afetos direcionados aos seus netos, filhos; e até mesmo a transferência da suposição de um saber, que acreditavam que os estagiários possuíam.

Por fim, é válido destacar que, consoante aponta Mucida (2004), o passado apresenta-se como base de vida do idoso, significando uma atualização do mesmo a partir do momento em que é proferido, o que faz com que haja possibilidade a sua elaboração, ou seja, um fazer as pazes com aquilo que o angustia por longo período de tempo. Dessa forma, ao relatar situações e pessoas contidas em suas fotos, os idosos puderam resgatar suas memórias e vivências mais marcantes, a fim de ressignificá-las.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento constitui-se como algo que se dá ao longo do ciclo de vida do sujeito, sendo marcado por perdas, faltas e frustrações, que estão presentes na clínica do envelhecimento. Frente a tal realidade, o sujeito pode fazer uso de mecanismos de defesa, como a negação, para amparar-se da angústia oriunda desse processo. A subjetividade e a singularidade também são características do envelhecer, do qual faz parte a inquietação imposta pelo encontro, único e particular, entre a realidade do meio externo e a realidade do meio interno, psíquica.

Desta forma, cabe que seja realizado um reposicionamento e autoafirmação subjetiva, que pode ser auxiliado pela realização de grupos terapêuticos com idosos, que visem estabelecer uma ressignificação do lugar do idoso no âmbito social, bem como promoção de saúde e uma qualidade de vida mais satisfatória ao sujeito. .

Cabe aqui a ressalva de que a problemática da qualidade de vida em idosos é um campo com muito a ser desbravado e que essa população só tende a aumentar em número ao longo dos próximos anos, havendo a necessidade de um maior desenvolvimento de discussões e pesquisas, tanto para a sua atuação quanto para sua eficácia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M.O.; CUNHA, G.G. Representações sociais do desenvolvimento humano. In.:ÁVILA,A.H.;GUERRA,M.**Psicologia: Reflexão e Crítica**.2003 16(1),147-155.

ARRAIS, A.R. RUFINO, M.R.D. Sexualidade e aids na velhice: novos desafios para a universidade da terceira idade . **Revista Temática Kairós Gerontologia**. p.221-241.

BARBIERI, N.A.; GAMBALE, C.A.; LOPES, R.G.C. Velhice Contemporânea e atuação do psicólogo. In: ARAÚJO, L.F.A.; FALCÃO, D.V.S. (Orgs) **Psicologia do Envelhecimento: Relações Sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BECHELLI, L. P.; SANTOS, M. A. Transferência e psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2006, p.110-117.

CHEIXAS, A.A ditadura da felicidade. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/terapia/a-ditadura-da-felicidade/>> Acesso em: 19 mai 2019;

CHERIX, K. Corpo e envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica. **Revista SBPH**. Vol. 8, no 1, Rio de Janeiro- Jan/Jul, 2015, p.39-51.

CORREA, M.R.; JUSTO, J.S.; ROZENDO, A.S.Os Desafios da psicologia frente ao envelhecimento populacional. In.: EMÍDIO,T.S.; HASHIMOTO, F.(Orgs.). **A psicologia e seus campos de atuação: demandas contemporâneas**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2013.p.15-50.

DUNKER, C.I.L. O que é o Grande Outro para Lacan? **Falando nisso 56** .Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?>> Acesso em: 10 mai.2019. FREUD, S. À guisa de introdução ao narcisismo. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**(vol.1). Rio de Janeiro: Imago, 2004.

____Luto e Melancolia. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (vol.2). Rio de Janeiro: Imago, 2006.

____O Eu e o Id. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (vol.3). Rio de Janeiro: Imago, 2007.

____O mal estar na civilização. São Paulo: Companhia da Letras. 1 ed. 2010.(Trabalho original publicado em 1930).

HAIMOWICZ, F. Transição Demográfica. In.: BARCELOS, E.M.; MADUREIRA, M.D.S.; RIBEIRO, M.T.F. (Orgs.). **Saúde do Idoso**. 2ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG. 2013, p.16-26.

LACAN, J. O Seminário III: as psicoses. Rio de Janeiro: Zahar ,2ed. , 1985.

MATOS, G. **Mecanismo de defesa do Ego (Freud)**.Disponível em: <<http://giorgiamatos.com/blog/mecanismos-de-defesa-do-ego/>> Acesso em: 19 mai 2019

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus. Rezende, 1998

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

C

Causas externas 9, 11, 38
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222
Criança 108, 172, 173, 204
Cuidado de idoso 47
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238
Cuidados de enfermagem 72

E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

L

Lar de longa permanência 124, 129

M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802